

Correio Manhã

02-10-2013

Periodicidade: Diário

Classe: Informação Geral

Âmbito: Nacional

Tiragem: 174177

Temática: Política

Dimensão: 183

Imagem: S/Cor

Página(s): 2

BRISA DOS DIAS

As locais nacionais



Eduardo Cabrita
Deputado do PS

A interpretação anacrônica da CNE sobre a cobertura das eleições autárquicas serviu de alibi para as televisões pouparem meios e tornou a campanha semiclandestina. O cheiro a desastre lançou Passos na campanha que, vista do sofá, parecia uma campanha nacional itinerante. Por culpa destas bizarras e da opção da liderança do PSD tivemos as eleições mais nacionais de sempre.

Os resultados são um sério aviso sobre o desânimo abstencionista dos portugueses, uma pesada derrota do Governo (incluindo o CDS à boleia nas coligações), uma vitória sem paralelo do PS que robustece Seguro, a consagração do espírito de trincheira do PCP que desgraça a governabilidade à esquerda e a confirmação da crescente irrelevância do fenómeno trendy que foi o Bloco de Esquerda.

Sem desculpa da abstenção técnica, o desinteresse militante que ultrapassou os 50% nas áreas urbanas constitui uma prova da incapacidade da mensagem política chegar às vítimas do ajustamento pelo empobrecimento e à classe média proletarizada e desorientada. Igualmente não pode ser ignora-

do como mera curiosidade estatística o facto de os votos brancos e nulos superarem os resultados do CDS e do BE.

As escolhas de Passos foram trucidadas nos grandes concelhos (Seara, Pedro Pinto, ou Abreu Amorim), Meneses vítima de um levantamento popular contra a falta de vergonha política e a direita sobrevive apenas na base militante do norte e centro conservador de espírito rural. A libertação da Madeira do populismo jardinista é o mais saudável sinal dos tempos tanto quanto é perturbador que o mais educado município do País tenha optado pela candidatura inspirada por um recluso de crime económico que derrotou um inspetor criminal mediático perante o desinteresse do PS em ir a jogo. A vitória do PS em Sines é

uma lufada de ar fresco e de confiança na região tanto quanto os vitoriosos 35% do PCP em Grândola são um retrocesso dramático no fulgor do litoral alentejano. O colapso do PSD chumba o fracasso social da austeridade. O PS tem de traduzir em projeto mobilizador e de esperança esta vitória e aprender com alguns insucessos que a lógica partidária não pode sobrepor-se à vontade da sua base social de apoio.

O PS tem de traduzir em projeto mobilizador esta vitória e aprender com alguns insucessos